

Servidores irão às ruas em protesto

Passeata está sendo organizada por sindicatos das classes, terá início às 8 horas e culminará com um grande ato no Centro da capital alagoana

LUANA MARTINA
REPÓRTER

Servidores técnicos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) estiveram reunidos, na manhã de ontem, em mais uma assembleia geral de greve. O grupo concentrou-se na entrada da reitoria do campus A. C. Simões, localizada na Cidade Universitária, em Maceió, para discutir as próximas atividades da paralisação, que já dura mais de 80 dias.

“Temos realizado encontros semanais, onde podemos avaliar o movimento, as condições de negociação, além de passar para os servidores o cenário nacional e local da greve. As negociações não têm avançado. Passaram-se mais de dois meses e o governo não tem nos apresentado alternativa. Negociamos com todo mundo, menos com a nossa categoria”, diz Emerson Oliveira, coordenador geral do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas (Sintufal).

De acordo com Emerson Oliveira, o movimen-



EMERSON OLIVEIRA
COORDENADOR
GERAL DO
SINTUFAL

“As negociações não têm avançado. Passaram-se mais de dois meses e o governo não tem nos apresentado alternativa”



Foco

Os servidores cogitam a possibilidade de não realizar as matrículas ou reajustes dos estudantes da universidade



CÁRIO MONTEIRO

Técnicos da Ufal avallaram, durante assembleia, o movimento grevista que já dura quase três meses

to possui um calendário de atividades planejado até o dia 27 deste mês. O próximo ato ocorrerá amanhã (12), quando os manifestantes sairão do Campus A. C. Simões, a partir das 8 horas, numa carreata, seguindo em direção ao Centro da cidade.

O protesto será feito em conjunto com outros sindicatos, entre eles, o Sindicato dos Trabalhadores das Instituições de Ensino Técnico Federal do Estado de Alagoas (Sintiefal),

o Sindicato dos Servidores do Judiciário Federal e do MPU em Alagoas (Sindjus-AL) e a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal). O movimento planeja fazer algumas paradas estratégicas em órgãos públicos.

Implementação da data-base, novas contratações para suprir o déficit de profissionais e melhores condições de trabalho são algumas das reivindicações da categoria. Des-

de que cruzaram os braços, os técnicos administrativos do campus Maceió deixam de realizar serviços de emissão de certificados, diplomas, abertura e funcionamento dos laboratórios, secretaria ou coordenação dos cursos.

Os servidores cogitam a possibilidade de não realizar as matrículas ou reajustes dos estudantes da universidade; ação necessária para iniciar o próximo semestre de aulas.

“Não queremos prejudi-

car o estudante. Não fazer as matrículas será uma forma de chamar a atenção para a nossa causa, só aqui, são aproximadamente 1.700 mil trabalhadores nas unidades da capital e do interior, que deixaram de realizar seu trabalho cobrando melhorias e não são sequer ouvidos. Pelo contrário, em Maceió, a atual gestão tem pressionado os técnicos a retornarem às suas atividades”, afirmou o coordenador geral do Sintufal.